IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Dissecção dos músculos da perna de um cão como ferramenta didática no ensino da anatomia veterinária

Valentine T. Ferreira [1,*], Daniela V. Soares [1], Carlos A. F. Sousa [2] e Heloisa M. F. Mendes [2]

[1] *Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[2] *Docente na área de Morfologia animal, UFVJM, Unaí/MG*

***E-mail do autor principal:** valentine.tavares@ufvjm.edu.br

RESUMO

A anatomia constitui a base fundamental para a compreensão da estrutura e do funcionamento do organismo animal, sendo indispensável à formação do Médico Veterinário. O conhecimento anatômico detalhado possibilita a correlação entre morfologia e prática clínica favorecendo a interpretação diagnóstica e a atuação cirúrgica. Nesse contexto, a dissecção representa uma ferramenta pedagógica essencial, pois permite a exploração direta das estruturas, promovendo aprendizado ativo e consolidando o raciocínio anatômico. O objetivo deste trabalho foi dissecar os músculos que constituem a perna de um cão e fornecer novas peças anatômicas para o Laboratório de Anatomia Animal da UFVJM. Para tanto, foi utilizado o cadáver de um cão, macho, adulto, o qual foi previamente fixado em solução de formaldeído a 10% e mantido em solução salina saturada a 37,5% para conservação. No momento da dissecção, a pele já havia sido retirada, assim, seguiu-se para a remoção de fáscias, tecido adiposo e tecido conjuntivo utilizando-se pinça anatômica e pinça dente de rato, para melhor visualização dos músculos. Na face craniolateral destacaram-se os músculos responsáveis principalmente pela flexão do tarso e extensão dos dedos. O primeiro a ser evidenciado foi o músculo tibial cranial, situado junto à margem cranial da tíbia, cujo tendão segue em direção aos ossos tarsais e metatarsais. Em sequência observou-se o músculo extensor longo dos dedos, que tem origem na fossa extensora do fêmur e acompanha o dorso do tarso e metatarso até as falanges, contribuindo para a extensão digital. Ainda nesse compartimento localizou--se o músculo fibular longo e o músculo fibular curto, ambos com função auxiliar na flexão do tarso, além de atuarem na estabilização e rotação do pé. Ao se deslocar para o compartimento caudal foi dissecado o músculo gastrocnêmio, de cabeças medial e lateral que constitui a massa mais volumosa desta região e converge distalmente para formar o tendão calcanear comum, que se insere no túber do calcâneo. Subjacente a ele observou-se os músculos flexores dos dedos: o flexor digital superficial, com tendão que atravessa a região plantar e contribui para a flexão das falanges, e o flexor digital profundo, dividido em cabeças medial e lateral, que se estende até as falanges distais. Já na face plantar observa-se a continuação dos tendões flexores superficiais e profundos dos dedos sustentados pelos ossos sesamóides proximais, que garantem sua proteção e direcionamento. A partir da dissecção reforça-se que, apesar dos avanços de ferramentas digitais e modelos alternativos, a manipulação direta de peças anatômicas permanece insubstituível para o desenvolvimento da destreza manual e para a construção de um conhecimento sólido aplicado de forma prática à Medicina Veterinária.

Agradecimentos: UFVJM, PROGRAD, ICA